

Brasil envelhece rápido e é cada vez mais feminino

CENSO 2022

O PAÍS QUE PRECISA DE CUIDADOS

Levantamento mostra Brasil mais feminino e envelhecido, o que exige atenção a idosos

CÁSSIA ALMEIDA, ANA FLÁVIA PILAR E PÂMELA DIAS

Um Brasil mais envelhecido e feminino foi o retrato que o Censo 2022, divulgado ontem pelo IBGE, trouxe do país. Nos últimos 12 anos, a população brasileira envelheceu mais rapidamente do que nas décadas passadas. O contingente com 65 anos ou mais cresceu 57,4% desde o levantamento feito em 2010, somando 22,1 milhões de pessoas. Entre elas, já há 4,6 milhões com mais de 80 anos. A idade mediana dos brasileiros reforça o cenário de envelhecimento do país. Metade da população tem 35 anos ou mais. Em 2010, era 29 anos.

Os números mostram que o país caminha para o "superenvelhecimento" e precisará de políticas voltadas aos idosos, destaca Ana Amélia Camarano, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Com o novo perfil populacional, será necessário ampliar os cuidados com a população mais velha e a atenção ao financiamento da Previdência Social, já que há cada vez menos jovens contribuindo para o sistema.

— É uma população (de 80 anos ou mais) que vai demandar cuidados. É necessária uma política de cuidados, principalmente por haver menos membros na família para cuidar dos mais velhos.

Gastos com saúde e com a requalificação das pessoas de 60 a 79 anos que estão com relativamente boas condições de saúde precisam aumentar, na opinião da economista.

— É uma população que pode trabalhar e precisa de qualificação. O Japão está fazendo isso.

QUEADA NATALIDADE

O aumento da expectativa de vida e o fato de as mulheres terem menos filhos — o que se acentuou com as epidemias de zika e chikungunya e a pandemia da Covid-19 — influenciaram na expansão da parcela de idosos, inclusive de centenários (leia mais na

página 15). O percentual com 65 anos ou mais subiu de 7,4% do total em 2010 para 10,9% em 2022. Em 1980, era de apenas 4%.

— A fecundidade vem caindo. Em 2010, estava em 1,9 filho por mulher. E há poucas políticas que consigam reverter essa taxa. Nesse período (entre os Censos), ainda teve zika, que diminuiu em 5% os nascimentos no país, e veio a pandemia (de Covid), que reduziu ainda mais. A taxa

de fecundidade deve ter caído para 1,6, 1,7 filho por mulher — explica Izabel Guimarães, técnica do IBGE.

As regiões Sudeste e Sul são as mais envelhecidas, movimento que começou a se evidenciar já a partir da década de 1980. A demógrafa Dália Romero, pesquisadora do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica (Cict/Fiocruz), ressalta, no entanto, que no Brasil o direito a envelhecer não é de todos:

— Uma mulher negra que desde criança cuida do irmão, e mais tarde cuida dos filhos, não tem uma grande expectativa de vida. Um indígena tem uma idade média muito abaixo da população branca. Quando se olha para quem conseguiu envelhecer, olhamos para uma parcela branca e feminina da população. Precisamos investir na redução da desigualdade e trazer o homem para os cuidados. Não é só olhar para quem envelheceu, mas para

quem não envelheceu. Como as mulheres são maioria entre os mais velhos e vivem em torno de sete anos a mais que os homens, o país também ficou mais feminino. Elas superaram o contingente masculino em 6 milhões, numa relação de 94,2 homens para cada cem mulheres. Na década de 1940, essa proporção era igual, mas vem caindo desde então. Já na base da pirâmide etária, as crianças perderam

participação. Em números absolutos, somam 40,1 milhões, pouco acima da população nessa faixa etária captada pelo Censo de 1970, quando havia 39,1 milhões. A fatia da faixa etária de 0 a 14 anos é a menor da História, não chegando atualmente a 20% da população. No fim de junho, o IBGE já havia divulgado que a população brasileira é de 203 milhões, abaixo das projeções do próprio instituto, que estimava perto de 210 milhões.

COMBATE AO ETARISMO

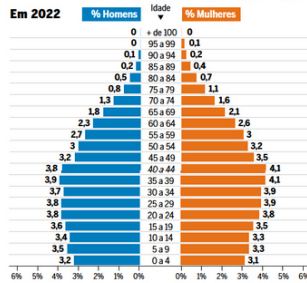
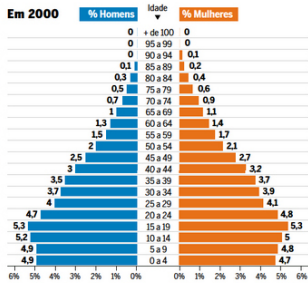
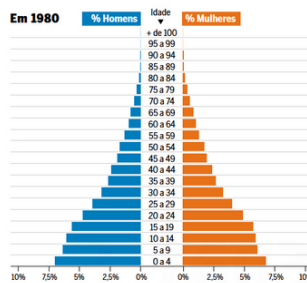
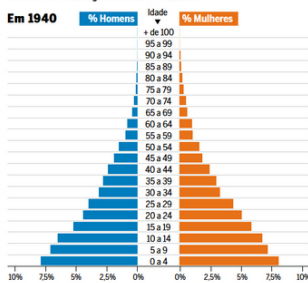
De acordo com o vice-presidente da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), Marília Louvison, apesar de ser um triunfo conseguir envelhecer, hoje o Brasil enfrenta um subfinanciamento do Sistema Único de Saúde (SUS), que barra o acesso a uma velhice funcional, especialmente entre mulheres, pessoas negras e pobres.

— As políticas e gastos públicos precisam atuar de forma preventiva na saúde primária, que envolve promover uma infância saudável para gerar idosos menos dependentes. Isso reduz gastos e aumenta a qualidade de vida — explica a especialista. — Outro ponto determinante é combater o etarismo (preconceito contra idosos), pois uma saúde acessível aliada à inclusão dessas pessoas em sociedade, abrangendo o mercado de trabalho e o lazer, também reverberam no bom desenvolvimento social do país.

O presidente da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Marco Túlio Cintra, alerta ainda que o envelhecimento populacional está diretamente atrelado ao investimento na educação. Segundo ele, nos próximos anos haverá uma demanda maior por médicos geriatras, neurologistas, oncologistas e cardiologistas, especialistas em doenças comuns entre os idosos.

— No país ainda não há uma preocupação sobre como lidar com o idoso. Investir em profissionais capacitados é fundamental para atender a essa nova demanda — afirma Cintra.

UMA POPULAÇÃO MAIS VELHA



É MAIS FEMININA

Número de homens para cada 100 mulheres



QUE VOCÊ PRECISA SABER

- Um Brasil mais envelhecido e feminino foi o retrato que o Censo 2022 mostrou, conforme divulgou o IBGE. Nos últimos 12 anos, a população brasileira envelheceu mais rapidamente que nas décadas passadas. Metade da população brasileira tem 35 anos ou mais. Esta é a idade mediana do brasileiro. Em 2010, era 29 anos.

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

EDITORA DE ARTE

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia Pagina: 13